

O DESAFIO DE UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZA DADIANTE DO ISOLAMENTO DE UMA PACIENTE IDOSA

Adriana Lima de Oliveira (1); Maria Iverlânia do Nascimento Silva (1); Layla Maria Pessoa de Barros (2); Sueli Lima da Silva(3); Laíse Gabrielly Matias de Lima Santos (4)

(1) Faculdade Estácio de Alagoas, adrianalimaal@gmail.com ; (1) Centro Universitário Tiradentes, iver.maria@hotmail.com; (2) Centro Universitário Tiradentes, layla-pessoa@hotmail.com; (3) Centro Universitário Tiradentes suelilima427@gmail.com; (4) Centro Universitário Tiradentes, laise_gabrielly@hotmail.com

RESUMO

Para um acadêmico se tornar um bom profissional, necessita não somente do conhecimento teórico, mas de uma boa iniciação ao exercício da prática. Com o objetivo de demonstrar essa importância na formação das futuras enfermeiras é que será relatada uma experiência sobre uma idosa e seu isolamento devido às suas limitações auditivas, vivenciada enquanto estagiária na UBS em estágio obrigatório, que tem por objetivo aplicar a teoria na prática no qual nos coloca em total contato com a vivência do enfermeiro da unidade básica de saúde. Nesse sentido, atuamos na UBS Ezequias Alves, em Rio Largo, sob a orientação da preceptora, durante o 1º semestre de 2017 pela acadêmicas de enfermagem do 9º Período da Faculdade Estácio de Alagoas, onde observamos o isolamento de uma paciente idosa, acamada, com surdez e à impaciência da cuidadora, devido à dificuldade na comunicação. A paciente ainda se queixava de dores em razão às úlceras por pressão, perda de visão em virtude do glaucoma e de mal estar por ação da pressão alta. A metodologia usada foi o prontuário da paciente M.J.R.L. O resultado dessa intervenção foi muito positivo, pois se pôde perceber a importância do escutar e entender a paciente com suas angústias e assim trazer alívio às suas inquietações, além de passar tranquilidade para que a mesma sinta-se segura e confiante em seu tratamento. Nesse processo de acompanhamento da paciente em seu domicílio é que se percebe a importância do estágio na formação futuro enfermeiro. Pois, estando em contato com os pacientes é que vivenciamos, na prática, a real rotina de um enfermeiro em uma UBS na tentativa de um acompanhamento humanizado.

Palavras – chave: Enfermagem. atenção domiciliar. saúde do idoso.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na prática educativa, talvez a mais empregada seja a problematização, na qual o indivíduo conta seus problemas e experiências, trocando conhecimento com o enfermeiro, o que possibilita um maior vínculo entre profissional e seu cliente. Tal ação faz com que a prática educativa se torne mais próxima, obtendo assim uma maior participação da comunidade nessas ações, que acabam por adquirir um sentido mais significativo e potencializando a autonomia dos sujeitos envolvidos.¹

Porém, para que essa prática se efetive, é necessário que o enfermeiro conheça e estude a realidade da população com a qual irá trabalhar, partindo da vivência das clientes, dentro de uma visão de educação, que os perceba enquanto sujeitos no processo de aprendizagem, só assim o enfermeiro consegue colaborar de modo assertivo para a melhora da qualidade de vida de seu cliente². Uma vez que estes não só aprenderem mais sobre a sua patologia e prevenção das doenças, como acabam se tornando multiplicadores de saberes saudáveis.³

Assim, torna-se relevante o despertar da equipe de enfermagem quanto a fundamental importância de seu papel no momento da efetivação do acolhimento e humanização, tendo em vista que cabe a mesma o cuidado integral do paciente. Essa compreensão pode oferecer subsídios para a reflexão sobre a humanização da prática em saúde/enfermagem. Este estudo de caso clínico se desenvolveu na Unidade Básica de Saúde Ezequias Alves em Rio Largo sob a orientação da preceptora, durante o 1º semestre de 2017, pelas acadêmicas de enfermagem do 9º Período da Faculdade Estácio de Alagoas.

Dessa forma, este trabalho objetiva relatar uma experiência vivida durante o estágio curricular supervisionado ao longo de quatro meses, por duas acadêmicas do penúltimo período da graduação em enfermagem, ao acompanhar, em domicílio, uma idosa de 94 anos acometida de glaucoma e surdez crônica.

2 METODOLOGIA

Este estudo de caso foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Ezequias Alves durante os meses de março a junho de 2017, pelas acadêmicas de enfermagem e realizado, em visita domiciliar à paciente M.J.R.L. com 94 anos, residente em Maceió – AL, em casa de alvenaria, mora com a filha e o genro, relatando ter glaucoma com perda em torno de 90% da visão, perda da audição, hipertensa e fazendo uso de losartana uma vez ao dia. Acha-se ainda acamada com duas úlceras por pressão. Em uma das úlceras foi feito debridamento. Encontra-se usando sonda vesical

de demora e diariamente se fez acompanhamento em visita domiciliar para avaliação de exames físicos, realização de curativos e ouvir a paciente. O instrumento de coleta de dados foi o prontuário da cliente M.J.R.L.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Histórico de Enfermagem

ANAMNESE:

Nome: M.J.R.L.

Idade: 94 anos

Sexo: Feminino

Estado civil: Viuva

Profissão: Aposentada

Queixa Principal: dores na perna recorrente da úlcera por pressão, dificuldade em enxergar devido ao glaucoma e dificuldade em ouvir, uma vez que a cliente relata perder a audição entorno dos 30 anos de idade sem aparente justificativa.

3.2 História da Doença Atual:

Glaucoma:

Tido como problema de saúde pública e uma das mais importantes causas de cegueira no Brasil e no mundo, o glaucoma é uma neuropatia óptica crônica que pode causar cegueira se não tratada a tempo e apesar de não tem cura, pode ser controlada com tratamento adequado. A doença se desenvolve sem sintomas e só passa a ser percebida em fase avançada, quando ocorre perda de visão periférica. O uso de medicamentos, como antidepressivos, anti-histamínicos e cortisona, de diabetes e de cirurgias oculares podem também causar o glaucoma (ABRAG)⁴.

Hipertensão

Segundo a Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH)⁵, pressão alta é ter a pressão arterial, sistematicamente, igual ou maior que 14 por 9. A pressão se eleva por vários motivos, mas principalmente porque os vasos nos quais o sangue circula se contraem. Estima-se que no mínimo, 25 % da população brasileira adulta tem pressão alta, chegando a mais de 50% após os 60 anos e em 5% das crianças e adolescentes no Brasil. É responsável por 40% dos infartos, 80% dos derrames e 25% dos casos de insuficiência renal terminal.

No primeiro momento das visitas percebeu-se o isolamento da cliente que se deu de forma gradual devido à sua surdez e também pelo fato de não enxergar muito bem. Isso causou um aumento na sua debilitação já que a mesma não mais se alimentava corretamente e desenvolveu um

quadro depressivo. Tal quadro também pôde ter se dado, devido à incompreensão de sua situação por parte da acompanhante, que apresentava visivelmente grande impaciência e cansaço.

Com o passar dos dias as graduandas de enfermagem, ao realizar os procedimentos nos curativos, passavam mais tempo ouvindo a cliente e entendendo suas angústias e assim trazer alívio às suas inquietações, além de passar tranquilidade para que a mesma sintasse segura e confiante em seu tratamento. Também orientou-se a acompanhante no que se refere ao lidar com a cliente, de forma que ela passou a ter maior compreensão da situação da enferma, encarando da melhor forma com o caso.

Deste modo, não só foi conquistada a confiança da cliente como criou-se um vínculo com a mesma, a qual passou a ter maior segurança e confiança em seu tratamento e como resultado, pôde-se observar uma significativa melhora em seu quadro clínico.

4 CONCLUSÃO

Ao dar assistência à cliente em seu domicílio se percebe a importância do estágio na formação futuro enfermeiro. Pois, estando em contato com os pacientes vivenciamos, na prática, a real rotina de um enfermeiro em uma UBS na tentativa de um acompanhamento humanizado, no qual prima pela necessidade do ouvir, da atenção e do olhar como o todo.

REFERENCIAS

- 1 – FIGUEIREDO, N. M. A. de; Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul. São Paulo: YENDIS S.A, 2008. 528p
- 2 – VARGAS, M. N.; SOARES, L. T. R. O trabalho educativo em saúde nas comunidades rurais: as experiências da enfermagem no Brasil e no Peru. Rio de Janeiro: Rev. de Enf. Esc. Anna Nery, v.1, n.2, p. 57-59, dezembro 1997.
- 3 – CORTEZ, E.A. et al. O Enfermeiro no gerenciamento da educação em saúde da estratégia saúde da família. Rev. Enferm UFPE on line. 2010 Abr/Jun; 4(2): 149-57 acessado em 31/17/2017
- 4 – Associação Brasileira dos Portadores de Glaucoma (ABRAG). [sítio na Internet]. São Paulo: ABRAG. [citado 2006 Nov 11]. Disponível em: <http://www.abrag.com.br/> acessado em 31/07/2017.
- 5 – Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH), disponível em <http://www.sbh.org.br/geral/oque-e-hipertensao.asp> acesso em 31/07/2017